

Funaro leva plano a bancos

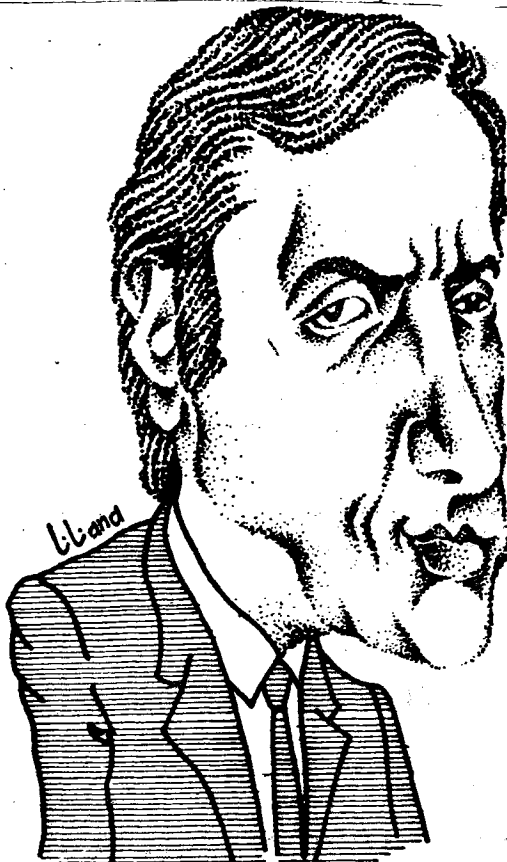
SÁBADO — 14 DE MARÇO DE 1987

em 15 dias

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Dentro de 15 a 20 dias, o governo brasileiro submeterá à apreciação dos bancos credores e Banco Mundial (Bird) um programa de ajuste externo com metas de ajuste à sua economia nos próximos quatro anos, informou ontem o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, após discutir o assunto com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Funaro disse que o plano será apresentado depois de uma ampla discussão interna e aprovação das lideranças do PMDB e do PFL. O ministro esclareceu que não se trata de um novo pacote, "mas apenas a definição de metas e diretrizes das quais o Brasil não se afastará".

A saída do encontro com Funaro, Ulysses Guimarães disse, no entanto, que havia discutido "as novas medidas econômicas" com o ministro, sem referir-se ao Plano de Metas. Questionado sobre a divergência de informações, Funaro disse que não tinha discutido novas medidas econômicas com o presidente da Constituinte,



"mas apenas a viagem ao Exterior e o Plano de Metas". Funaro também informou que ainda não tinha lido o "Plano Sayad" por falta de tempo,

observando que a proposta do ministro do Planejamento "é de longo prazo e de ajuste interno, diferente do que iremos apresentar aos bancos".

Funaro explicou que a renegociação da dívida externa brasileira prosseguirá com base no programa a ser apresentado aos bancos. Comentou que ele dará mais tranquilidade para que o Brasil continue seu desenvolvimento.

Segundo o ministro, o principal motivo da recente viagem do presidente do Banco Central, Francisco Gros, aos Estados Unidos, foi o de informar alguns integrantes do Comitê de Assessoramento da Dívida Brasileira sobre o envio do programa de ajustes.

Funaro disse que Gros não esteve nos Estados Unidos para renegociar as linhas de empréstimos de curto prazo, cujo acordo termina no próximo dia 31. O ministro disse que a renovação ficou para a próxima semana e que ela, provavelmente, será acertada por telefone.

METAS

Em longa entrevista coletiva, o ministro da Fazenda revelou algumas das metas que deverão constar do programa de ajustes. A seguir, algumas delas:

Crescimento — Nos próximos quatro anos o governo pretende administrar a economia para que ela apresente índices anuais de crescimento entre 5 e 7%, inclusive em 1987.

Dinheiro Novo — Para sustentar

este crescimento, o Brasil precisará, nos quatro anos, de novos financiamentos externos. Para 1987, Funaro revelou que o País precisará entre US\$ 5 e US\$ 5,5 bilhões.

Balança Comercial — Esta indicação é depreendida pela meta de superávits que o programa apresentará nos próximos anos. Ela começará com US\$ 8 bilhões em 1987, crescendo gradativamente nos outros três anos.

Exportação e Importação — Os saldos crescentes da balança comercial resultarão do crescimento das exportações em ritmo maior do que das importações. Mas para 1987, as importações deverão apresentar um crescimento de 10%, e as importações apenas 6%.

Inflação — O ministro não disse qual a meta de inflação que o programa apresentará aos bancos. Funaro revelou apenas que o governo trabalha com a estabilização da inflação entre 10 e 12% nos próximos meses, com um processo de declínio estabelecendo-se a seguir.

Déficit Público — O programa apresentará projeções para o comportamento do déficit público. Porém, Funaro negou-se a revelar qualquer número nesta área.

Tarifas e Preços — Para as tarifas públicas, o ministro revelou que o programa não apresentará regras específicas. "Elas serão administradas de acordo com as necessidades e os custos das empresas estatais." Os preços/privados continuarão sob controle do sistema CIP/SeapSunab.